A DICOTOMIA ENTRE A EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO E A EDUCAÇÃO PARA A EMANCIPAÇÃO: IMPACTOS DA INTERSECÇÃO ENTRE JUVENTUDES, CLASSE E ORIGEM CAMPONESA

Iure Dourado Coelho [1]
Patrícia Ramos Nogueira [2]
Edna Souza Moreira [3]
Nivaldo Osvaldo Dutra [4]

RESUMO

A configuração histórica das desigualdades educacionais no Brasil reflete a dicotomia do papel da escola, que promove uma educação de qualidade para a classe dominante, enquanto às populações historicamente marginalizadas resta uma educação compensatória e tecnicista, voltada ao mercado de trabalho e aos interesses capitalistas. Aos povos camponeses, por exemplo, foram reservados processos educativos e currículos que pouco dialogam com as demandas e os contextos dos estudantes (Arroyo, 2007) e que resultam em um descompasso entre seus projetos de vida e as condições em que seus processos de escolarização acontecem (Moreira, 2021). Nessa conjuntura, este estudo objetiva analisar os impactos da intersecção entre as juventudes, as classes sociais e a origem camponesa nos processos de escolarização de jovens estudantes de escolas públicas urbanas e camponesas de Ensino Médio localizadas no município de Serra do Ramalho/BA, no recorte temporal de 2015-2024. Para tanto, foram analisados os dados de aprovação, reprovação, evasão e distorção de idade-série referentes ao Censo escolar divulgado pelo INEP. Portanto, esta pesquisa se configura como um Estudo de Caso (Yin. 2015), materializado por meio de uma Pesquisa Documental (Gil, 2008), e se baseia nos estudos de Dayrell (2007), Frigotto (2010), Saviani (2018), Santos e Santos (2020) e Silva, Krawczyk e Calçada (2023) para tensionar a Condição Juvenil e os desafios do Ensino Médio no contexto da Educação do Campo. A análise evidenciou a incidência de prejuízos significativos nos indicadores de desempenho dos jovens camponeses, no que versa aos índices de distorção idade-série. Ademais, as escolas analisadas apresentaram altos índices de abandono, o que, como apontado por Moreira (2021), representa a condição paradoxal que denuncia a ineficiência escolar que forma para o mercado de trabalho, mas não consegue garantir a permanência desses jovens justamente porque eles precisam trabalhar.

Palavras-chave: Educação do Campo, Juventudes Camponesas, Processos de Escolarização.

[1] Mestrando do Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino, Linguagem e Sociedade da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, iuredouradoidc@gmail.com;
[2] Mestranda do Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação e Formação Docente da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, glepatriciaramos@gmail.com;
[3] Doutora em Educação: Conhecimento e Inclusão Social (UFMG) e professora do Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação e Formação Docente da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, esmoreira@uneb.br;
[4] Doutor em História (PUC-SP) e professor do Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino, Linguagem e Sociedade da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, ndutra@uneb.br;